

## ACORDO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA

### AUDITORIA GERAL DA NAÇÃO (ARGENTINA) E TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (BRASIL)

Acordo de Cooperação Científica e Técnica entre a Auditoria Geral da Nação (Argentina) e o Tribunal da Contas da União (Brasil) para o estabelecimento de um programa cooperativo na área do controle externo da administração financeira, contábil, orçamentária e patrimonial.

Entre a AUDITORIA GERAL DA NAÇÃO (ARGENTINA) representada por seu Presidente Dr. Enrique PAIXÃO e o TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (BRASIL), representado por seu Presidente, Ministro Marcos Vinícios VILAÇA, deliberaram assinar o seguinte Acordo de Cooperação, de conformidade com as cláusulas abaixo.

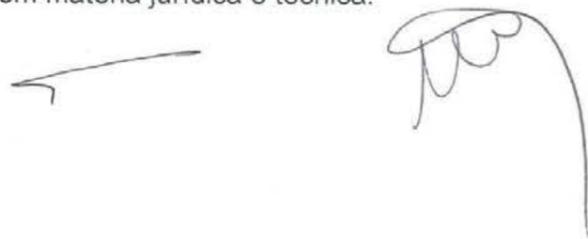
#### DECLARAÇÕES

Ambas as partes declaram:

Que é do seu interesse estabelecer relações de cooperação técnica e científica entre Instituições Superiores de Controle nas áreas de controle e fiscalização do uso dos recursos públicos.

Que é conveniente criar um instrumento que propicie um intercâmbio de informações e experiências tomando como base os princípios internacionalmente aceitos de igualdade e respeito mútuo pela soberania nacional, interesse mútuo e não ingerência nos assuntos internos de cada instituições.

Que o intercâmbio de informações e experiências promovem a integração entre as Instituições Superiores de Controle da América Latina, e possibilita estudos comparativos das respectivas legislações em áreas de interesse comum; acesso aos bancos de dados das respectivas instituições e fomento da divulgação de publicações em matéria jurídica e técnica.



#### Título I - Propósitos:

##### Artigo Primeiro - Objetivos:

O objetivo deste Acordo é estabelecer um programa de cooperação científica e técnica na área de controle e fiscalização do uso dos recursos públicos, baseado no princípio da igualdade e nas disposições contidas no presente.

Esta cooperação se materializará em cada caso, mediante a subscrição de acordos ou programas especiais de atuação.

#### Título II - Características Específicas

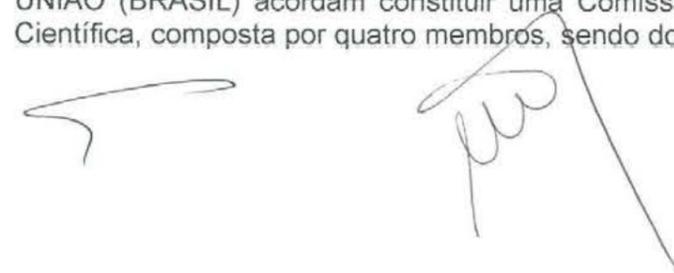
##### Artigo Segundo- Implementação:

A cooperação entre a AUDITORIA GERAL DA NAÇÃO (ARGENTINA) e o TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (BRASIL), no âmbito do presente Acordo, poderá concretizar-se mediante a realização das seguintes atividades:

- a) cursos de formação e aperfeiçoamento profissional e concessão de bolsas nas distintas áreas de especialização;
- b) projetos conjuntos de pesquisa em áreas científicas de interesse comum;
- c) intercâmbio de especialistas e técnicos nas áreas de controle e fiscalização;
- d) organização de seminários e conferências;
- e) intercâmbio de documentação científica e técnica produzida em cada uma das Instituições;
- f) qualquer outra forma de cooperação considerada conveniente.

##### Artigo Terceiro

Com a finalidade de implementar o disposto no Artigo Primeiro deste Acordo, a AUDITORIA GERAL DA NAÇÃO (ARGENTINA) e o TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (BRASIL) acordam constituir uma Comissão Mista de Cooperação Técnica e Científica, composta por quatro membros, sendo dois de cada Instituição.



**Artigo Quarto - Funções:**

À Comissão Mista de Cooperação Técnica e Científica compete:

- dirigir e dinamizar os acordos que forem adotados dentro de seu âmbito pelas duas Instituições.

- analisar e propor as medidas que forem consideradas convenientes para superar as dificuldades resultantes da aplicação do presente Acordo.

- submeter propostas às respectivas Instituições no que diz respeito ao desenvolvimento das relações técnicas e científicas entre ambas.

A Comissão Mista de Cooperação Técnica e Científica reunir-se-á, em princípio, anualmente, em local a ser designado por mútuo acordo.

**Artigo Quinto - Financiamento:**

As despesas decorrentes da aplicação do presente Acordo correrão, na parte que lhes couber, por conta de cada uma das Instituições.

**Artigo Sexto - Interpretação:**

As divergências que possam surgir na interpretação do presente Acordo, ou dos subseqüentes acordos de desenvolvimento, serão resolvidas, em princípio, por mútuo consentimento das partes, no âmbito da Comissão Mista e levando-se em conta o espírito de amizade e cooperação entre ambas as Instituições.

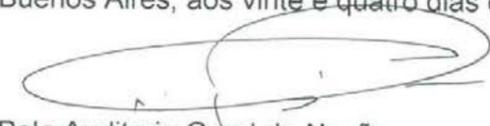
**Artigo Sétimo - Modificações:**

As modificações ao presente Acordo serão efetuadas por proposta da Comissão Mista e em acordo entre a Auditoria Geral da Nação (Argentina) e o Tribunal de Contas da União (Brasil), mediante comunicação por escrito e entrarão em vigor a partir de sua aprovação pelas respectivas Instituições.

**Artigo Oitavo - Vigência:**

O presente Acordo, firmado em um original nos idiomas português e espanhol, sendo ambos os textos igualmente válidos, entrará em vigor na data de sua assinatura e poderá ser denunciado por qualquer das partes, mediante prévia notificação, com antecedência de seis meses.

Buenos Aires, aos vinte e quatro dias do mes de novembro de 1995.

  
Pela Auditoria Geral da Nação  
(Argentina)

  
Pelo Tribunal de Contas da União  
(Brasil)

## ACUERDO DE COOPERACION CIENTIFICA Y TECNICA

TRIBUNAL DE CUENTAS DE LA UNION (BRASIL)

Y

AUDITORIA GENERAL DE LA NACION (ARGENTINA)

Acuerdo de Cooperación Científica y Técnica entre el Tribunal de Cuentas de la Unión, de la República Federativa del Brasil, y la Auditoría General de la Nación, de la República Argentina, para el establecimiento de un programa cooperativo en el área de control externo de la administración financiera, contable, presupuestaria y patrimonial.

Entre la Auditoría General de la Nación, de la República Argentina representada en este acto por su Presidente Dr. Enrique Paixao y el Tribunal de Cuentas de la Unión, de la República Federativa del Brasil, representado por su Presidente Ministro Marcos Vinicios Vilaça, suscriben el presente Acuerdo de Cooperación Científica y Técnica en los siguientes términos.

### DECLARACIONES:

Ambas partes declaran:

Que es de su interés establecer relaciones de cooperación técnica y científica entre Instituciones Superiores de Control en las áreas de control y fiscalización del manejo de los recursos públicos.

Que resulta conveniente articular un instrumento que propicie un intercambio de informaciones y experiencias, tomando como base los principios internacionalmente aceptados de igualdad y respeto mutuo por la soberanía nacional, interés recíproco y no ingerencia en los asuntos propios de cada institución.

Que el intercambio de información y experiencia promueve la integración entre las Instituciones Superiores de Control de América Latina, y posibilita estudios comparativos de las respectivas legislaciones en áreas de interés común; acceso a los bancos de datos de las respectivas instituciones y fomento de la divulgación de las publicaciones en materia jurídica y técnica.

### Título I - Propósitos:

#### Artículo Primero - Objetivos:

El objeto de este Acuerdo es establecer un programa de cooperación científica y técnica en el área de control y fiscalización del manejo de los recursos públicos, sobre la base del principio de igualdad y las disposiciones contenidas en el presente.

Dicha cooperación se materializará en cada caso, mediante la suscripción de acuerdos o programas especiales de actuación.

### Título II - Características específicas:

#### Artículo Segundo - Implementación:

La cooperación entre la AUDITORIA GENERAL DE LA NACION y el TRIBUNAL DE CUENTAS DE LA UNION, podrá concretarse mediante la realización de las siguientes actividades:

- a) Cursos de formación y perfeccionamiento de carácter profesional y otorgamiento de becas en las distintas áreas de especialización.
- b) Proyectos conjuntos de investigación en áreas científicas de interés común.
- c) Intercambio de expertos y técnicos en las áreas de control y fiscalización.
- d) Organización de conferencias y seminarios.
- e) Intercambio de documentación científica y técnica, emanadas de cada una de las instituciones.
- f) Cualquier otra forma de cooperación que sea estimada conveniente.

#### Artículo Tercero:

Con la finalidad de hacer operativas las previsiones contenidas en el Artículo Primero de este acuerdo, la AUDITORIA GENERAL DE LA NACION y el TRIBUNAL DE CUENTAS DE LA UNION, acuerdan constituir una comisión mixta de cooperación técnica y científica compuesta por cuatro miembros, dos por cada institución.

#### Artículo Cuarto - Funciones:

Compete a la Comisión Mixta de Cooperación Técnica y Científica:

- Dirigir e impulsar los acuerdos que se adopten dentro de su ámbito por las dos instituciones.

- Analizar y proponer las medidas que se consideren pertinentes para solventar las dificultades que se planteen en la aplicación del presente Acuerdo.

- Someter propuestas a las respectivas instituciones en relación al desarrollo de las relaciones técnicas y científicas entre ambas.

- La Comisión Mixta de Cooperación Técnica y Científica se reunirá, en principio, anualmente, en el lugar que se designe por mutuo acuerdo.

**Artículo Quinto - Financiamiento:**

Los gastos que se deriven de la aplicación del presente Acuerdo, serán sufragados, en la parte que les corresponda, por cada una de las instituciones firmantes.

**Artículo Sexto - Interpretación:**

Las discrepancias que puedan surgir en la interpretación del presente Acuerdo, o de los acuerdos de desarrollo, se solucionarán, en principio, por el mutuo acuerdo de las partes dentro del ámbito de la Comisión Mixta y, teniendo en cuenta el espíritu de amistad y cooperación entre ambas instituciones.

**Artículo Séptimo - Modificaciones:**

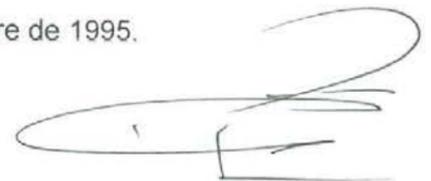
Las modificaciones al presente Acuerdo se efectuarán a propuesta de la Comisión Mixta por la AUDITORIA GENERAL DE LA NACION y el TRIBUNAL DE CUENTAS DE LA UNION, mediante comunicación por escrito y entrarán en vigor a partir de su aprobación por las respectivas instituciones.

**Artículo Octavo - Vigencia:**

El presente Acuerdo, suscrito en originales redactados en los idiomas español y portugués, igualmente válidos, entrará en vigor a partir de la fecha de su firma y podrá ser denunciado por cualquiera de las partes, previa notificación, con seis meses de anticipación.

Buenos Aires, a los 24 días del mes de noviembre de 1995.

  
El Presidente del  
Tribunal de Cuentas de la Unión  
Brasil

  
El Presidente de la  
Auditoría General de la Nación  
Argentina